

# Acervo Obras Raras

## Catálogo

Marcelo Vianna- Angela Pomatti - Nicholas Aguirre  
Felipe Chiamulera - Fernanda Lima  
Maria V. Guimarães - Clarice Machado

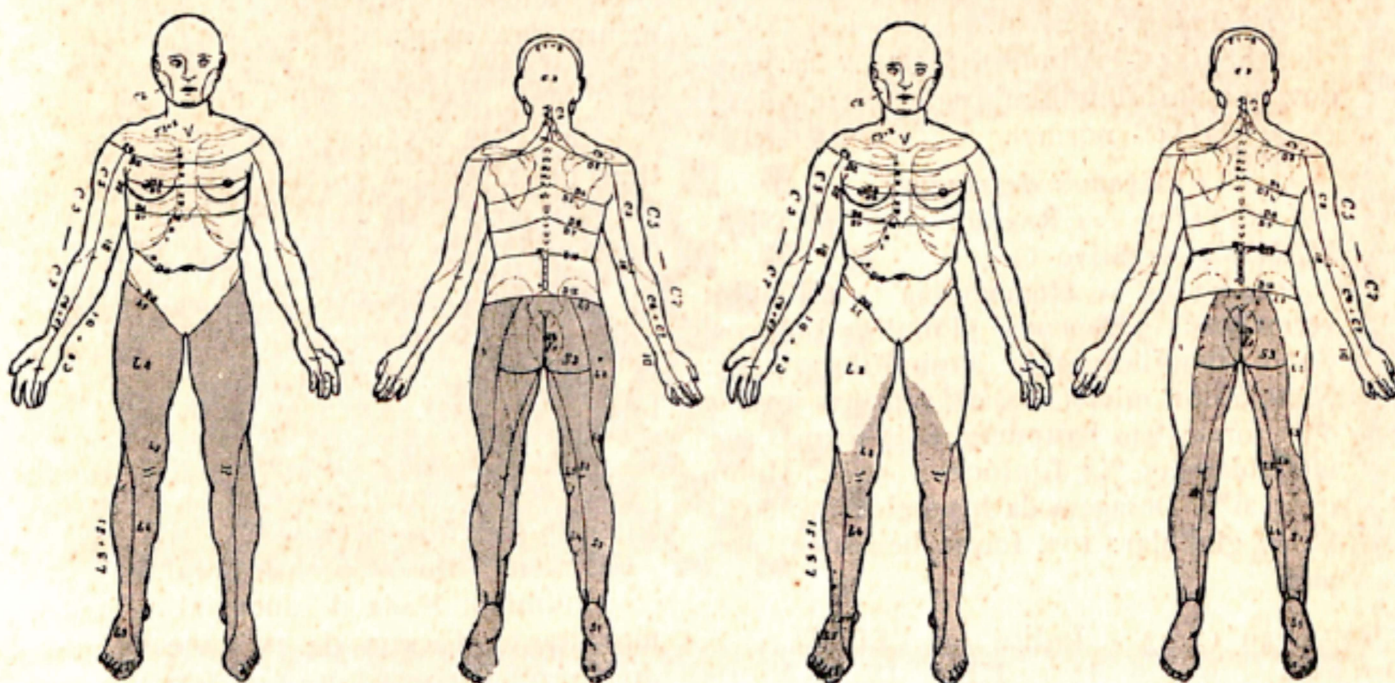


Fig. 5  
Sensibilidade tátil e térmica abolida de D. I para baixo.

Fig. 6  
Sensibilidade dolorosa, com distúrbios de sensibilidade orgânica.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Acervo Obras Raras [livro eletrônico] : catálogo /  
organização Angela Pomatti...[et al.]. --  
Porto Alegre, RS : Associação dos Amigos do Museu  
de História da Medicina do Rio Grande do Sul :  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2022. --  
(Catálogo de acervos ; 2)  
PDF

Outros organizadores: Marcelo Vianna, Nicholas  
Aguirre, Felipe Chiamulera, Fernanda Lima, Maria V.  
Guimarães, Clarice Montardo.  
ISBN 978-85-54924-04-1

1. Museu de História da Medicina do Rio Grande do  
Sul - Acervo - Catálogos 2. Obras raras - Catálogos  
I. Pomatti, Angela. II. Vianna, Marcelo.  
III. Aguirre, Nicholas. IV. Chiamulera, Felipe.  
V. Lima, Fernanda. VI. Guimarães, Maria V.  
VII. Montardo, Clarice. VIII. Série.

22-132414

CDD-610.748165

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Museu de História da Medicina do Rio Grande do  
Sul : Catálogos 610.748165

**ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DE HISTÓRIA  
DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL**

**Presidente de Honra:**

Dra. Leonor Schwartzmann

**Vice-Presidente:**

Dr. Marcos Rovinski

**Secretária:**

Dra. Isabel Constância

**Tesoureiro:**

Dr. Fernando Uberti Machado

**Conselho fiscal:**

Dra. Bernadete Boff

Dr. Jorge Abib Cury

Dr. Vinicius de Souza

**Conselho fiscal suplente:**

Leandro Melo

Dione Souza

Raquel Gravana

**EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU DE HISTÓRIA  
DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL**

**Coordenação:**

Simone Corrêa

**Museóloga e Historiadora:**

Angela Pomatti

**Historiadora e Pedagoga:**

Gláucia Külzer

**Analista Jr.:**

Jéssica Vígano

**Assistente:**

Sharlene Pacheco Cabral

**Auxiliar Administrativo:**

Gabriel Brozlaren

**Museólogo:**

Nicholas Aguirre

**Estagiárias:**

Bruna Troian

Kayla Calistro

Natasha Fraga

Sofia Naime

**GESTÃO SIMERS 2022-2024**

*Mantenedor do MUHM*

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

**Reitor:**

Júlio Xandro Heck

**Pró-reitora de Administração:**

Tatiana Weber

**Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional:**

Amilton de Moura Figueiredo

**Pró-reitor de Ensino:**

Lucas Coradini

**Pró-reitora de Extensão:**

Marlova Benedetti

**Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:**

Eduardo Giroto

**IFRS Campus Osório**

**Diretora-Geral:**

Flávia Santos Twardowski Pinto

**Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:**

Marcelo Vianna

**Laboratório de História Comparada do Cone Sul**

Marcelo Vianna

Ana Paula Korndörfer

**Equipe projeto**

Marcelo Vianna

Angela Beatriz Pomatti

Nicholas Braz Aguirre

Felipe Vieira Chiamulera

Clarice Montardo Machado

Maria Virgínia Souza Guimarães

Fernanda Lima

Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Giulia Marques Alves

Maria Clara Ferreira Homem

**Projeto Gráfico**

Nicholas Braz Aguirre

**Imagem da capa**

FARIA, Tasso Vieira de. O Mal de Pott - Exploração e Diagnóstico. In: *Revista de Medicina do Rio Grande do Sul*, n.º 9, ano II, V. 2, jan.-fev. 1946, p.125.

# APRESENTAÇÃO

É com prazer que apresentamos o segundo volume da série de catálogos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). A organização deste documento é fruto de um projeto iniciado no ano de 2020, a partir da parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório (IFRS Campus Osório), financiado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs)<sup>1</sup>. O objetivo deste catálogo é contribuir para a disseminação do conhecimento histórico, a partir de obras bibliográficas pertencentes ao Museu.

A publicação vem ao encontro da preocupação do MUHM em preservar seu acervo, assim como incentivar pesquisas e ações de divulgação relativas à História da Saúde e da Medicina. A questão da acessibilidade do acervo material para pesquisadores e para o público em geral é primordial para a disseminação do conhecimento, e no contexto pandêmico da Covid-19, evidenciou-se a urgência desse processo. Desta forma, o MUHM, através da Associação de Amigos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (AAMUHM), buscou o apoio do IFRS Campus Osório, a partir do Laboratório de História Comparada do Cone Sul (LabConeSul)/CNPq, criar soluções para este problema.

*O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) foi criado pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS), iniciando suas atividades em 2004. Em outubro de 2006 o Museu foi apresentado à comunidade com a exposição "Retratos da Medicina" no Bourbon Shopping em Porto Alegre. Foi criado formalmente por meio de ata da diretoria do Sindicato Médico de 19 de março de 2007. Em outubro deste mesmo ano, o Museu foi instalado no prédio Histórico do Hospital Beneficência Portuguesa, na Avenida Independência, 270, Centro, em Porto Alegre. A área técnica foi transferida em 2009 para outro endereço, a Avenida Bento Gonçalves, 2318, Partenon. Junto ao MUHM, em 2007 foi criada a Associação dos Amigos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (AAMUHMRs), caracterizada por ser uma entidade cultural de direito privado, sem fins lucrativos. Seus principais objetivos são assessorar o MUHM através da aquisição de acervos, auxílio nos programas técnicos, apoio e promoção de cursos, conferências e seminários, entre outros.*

Uma questão preliminar percebida pelo projeto foi que a situação da pandemia da Covid-19 fez com que as instituições culturais e educacionais precisassem se reinventar, com o desafio de manter acesso do público ao patrimônio cultural das instituições de forma não presencial, o que só é possível com preparo e investimentos para o uso dos ambientes digitais, especialmente em termos de pesquisa e de preservação de

---

1 - O projeto que deu origem a este catálogo foi contemplado no Edital Fapergs 04/2020 - Apoio a Projetos de Pesquisa Aplicada dos Institutos Federais em Parceria com Instituições Demandantes.



de acervos. Este catálogo é um esforço no sentido de uma História Pública, buscando não somente repensar o problema proposto pelo MUHM e viabilizar uma solução técnica, mas ser um produto voltado a uma ampla audiência (LIDDINGTON, 2011).

Informativo e funcionando como mediador do conhecimento histórico dos acervos, cada catálogo pode ser capaz de responder à sua funcionalidade social, auxiliando acadêmicos a acessarem diversas obras, facilitando o desenvolvimento de suas pesquisas. Isso porque o catálogo dialoga e contribui para uma historiografia renovada, pois:

As novas gerações de historiadores estudam criticamente os mecanismos de controles implícitos nos discursos e nas instituições médicas, interessam-se por saberes e práticas alternativos à medicina acadêmica, ou originários dos territórios subjugados tanto pelos impérios coloniais como pelas capitais do Terceiro Mundo. Questões pertinentes à raça e gênero, uma visão mais refinada das classes e categorias sociais, a atenção aos atores e particularismos locais passaram a informar os estudos sobre políticas, instituições e profissões de saúde. A história da medicina deixou de ser apenas a história dos médicos para se tornar também a dos doentes, e a história de doenças experimentou um verdadeiro boom de estudos monográficos. O corpo, a infância, as sensibilidades, o meio ambiente e outros objetos atenuaram as fronteiras entre a ciência da história a outras ciências humanas e naturais. (WEBER, 2009, p.11)

Igualmente, estas publicações têm o intuito de atingir o grande público, gerando interesse pelo tema da História da Saúde, da Medicina e/ou da Ciência e Tecnologia, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico, historicamente situado (BELLOTTO, 2004).

Com o uso do formato digital é possível ampliar o escopo das ações que envolvem as pesquisas históricas no acervo do MUHM e, contribuir para aprofundar o conhecimento científico de modo a construir reflexões originais sobre problemas experimentados atualmente, por nossa sociedade. Trata-se de uma oportunidade de instigar a conscientização histórica (CERRI, 2011), vital para que a sociedade possa estabelecer conexões e reflexões sobre o passado e com ela construir comparações, compreender processos e perceber a historicidade presente no cotidiano, como a própria pandemia da Covid-19, que guarda similaridades com a epidemia da Gripe Espanhola de 1918.

Desta forma, este segundo volume da nossa série de catálogos é dedicado às obras bibliográficas raras e de referência, que fazem parte do acervo do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul.

---

2 - Neste sentido, o projeto vinculou-se às Humanidades Digitais, “um campo interdisciplinar de conhecimento interessado na reflexão sobre produção, apropriação e usos das tecnologias digitais na academia” (TELLES, 2017, p. 84), de modo a contribuir para disseminação do conhecimento histórico.

# AS PUBLICAÇÕES APRESENTADAS NESTE CATÁLOGO

Ao longo de sua existência o MUHM reuniu um importante acervo sobre a história da Medicina, da Saúde e do Patrimônio Médico. Os documentos, objetos e obras bibliográficas chegam ao Museu através de doações de profissionais e instituições ligadas à área da Medicina e de seus familiares, que entendem a importância da preservação da memória. Dentre os acervos, o MUHM possui uma vasta coleção de livros, catálogos, revistas e periódicos relacionados às mais variadas áreas da medicina, que compõem a Seção de Acervo Bibliográfico. São obras relativas às especialidades médicas, áreas de atuação dos profissionais, história da saúde e da medicina, além de algumas obras literárias escritas por médicos.

Dentre as publicações, o Museu possui algumas que são consideradas e catalogadas como raras ou de referência. Entre os critérios utilizados para essa definição, está a antiguidade, o número limitado de exemplares que foram publicados ou ainda existem, seu valor histórico, cultural, as características físicas da obra como a presença de desenhos, ilustrações, mapas, selos, e ainda características do próprio exemplar, como anotações dos profissionais que o utilizaram, assinaturas e dedicatórias (GREENHALGH, 2011; RODRIGUES, 2006).

As possibilidades de pesquisa que estas publicações nos abrem são diversas: estudos sobre as descobertas científicas, o desenvolvimento de instrumentos e tratamentos médicos, de medicamentos e surgimento das especialidades dentro da área da medicina, da filantropia, saúde pública, questões relacionadas a gênero e classes sociais, reorganização das sociedades causada pelas doenças e seu combate, literatura, linguística, desenvolvimento da tipografia, entre outros. O acervo bibliográfico já foi utilizado como fonte por profissionais das mais variadas áreas como letras, medicina, biologia, história, ciências contábeis, ciências sociais e gestão pública, demonstrando a riqueza deste material e a necessidade de sua divulgação.

# MANUAIS DE MEDICINA

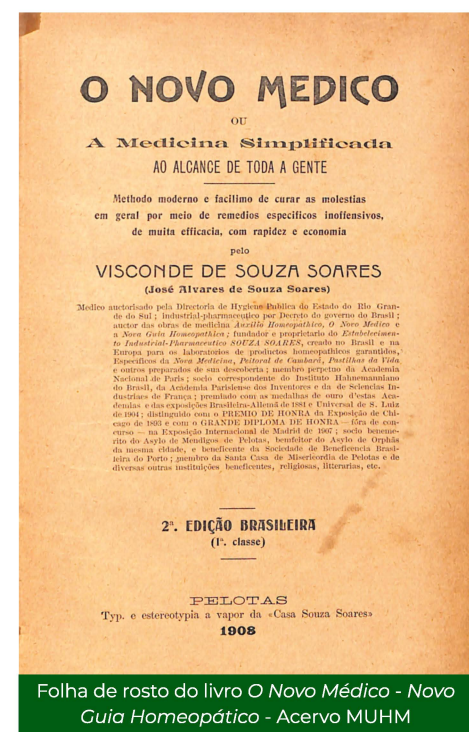
As primeiras obras aqui apresentadas podem ser classificadas como Manuais de Medicina Popular. Tratam-se de livros utilizados por diversas pessoas que eram responsáveis, em alguma instância, pelo atendimento e cuidados de saúde. Cabe salientar que entre o final do século XIX e o início do século XX havia uma carência de médicos em diversas áreas do Brasil, o que tornava essas publicações uma alternativa para viabilizar cuidados de saúde e identificação de doenças pela população em geral.

Dentre todas as obras digitalizadas, que apresentamos para consulta no final deste catálogo, vale destacar inicialmente duas obras foram escritas por José Álvares de Souza Soares, médico, nascido em 24 de fevereiro de 1846 em Vairão, Portugal, e falecido em Pelotas (RS) em junho de 1911. Filho de José Alvares de Sousa Soares, também médico, e de Maria José do Carmo Vasconcelos Mesquita de Queirós, farmacêutica. Além de atuar como médico, criou o Laboratório Homeopático Souza Soares em Pelotas e foi diretor do Almanaque da Família na cidade desde sua fundação, em 1891 (WEBER, 2019).

Souza Soares era dono de um dos estabelecimentos farmacêuticos homeopáticos mais importantes do Brasil, localizado em um parque na cidade de Pelotas, que levava seu nome e era utilizado pela população para lazer (WEBER, 2019). Além da criação, registro e fabricação de medicamentos homeopáticos, como o conhecido “Peitoral



Dr. José Álvares de Souza Soares  
Acervo MUHM



de Cambará”, publicou diversas obras, entre elas o

*Auxilio Homeopático ou o Médico em Casa* (a última edição foi 1905), e o *O Novo Médico* (WEBER, 2005). Além de atuar na área da medicina, Souza Soares participou do movimento abolicionista e foi um dos fundadores da Liga Monárquica do Norte. Foi proprietário e fundador do jornal *O Porto Diário Monárquico da Manhã*, publicado de outubro de 1809 a dezembro de 1911. Em 1904, recebeu o título de “Visconde de Souza Soares”, pelo Rei Carlos I de Portugal.

O MUHM possui as duas obras de Souza Soares citadas



acima, que foram digitalizadas. O livro *O Novo Médico ou A medicina simplificada ao alcance de toda a gente* é a segunda edição brasileira, publicado pela Typografia e Estereotypia a vapor da “Casa Souza Soares”, no ano de 1908, na cidade de Pelotas (RS), onde o médico residia e atuava.

Esta obra descreve e comenta doenças e seus respectivos tratamentos na perspectiva da medicina homeopática, descrita pelo próprio autor como uma obra com métodos modernos e eficazes. Distribuído gratuitamente, objetivava ser um livro que se encaixasse na categoria de tratado de medicina popular, a ser utilizado por todos, pela sua fácil leitura e por contemplar tratamentos práticos. O autor destacava duas outras vantagens da publicação, a primeira indicando que os medicamentos descritos em sua obra não eram tóxicos, e desta forma se fossem tomados por engano não causariam mal; e a segunda vantagem era de que os remédios eram baratos e estariam ao alcance de todos (WEBER, 2019).

A segunda obra do autor, intitulada *Auxilio Homeopathico ou O Medico de Casa*, que também possui essa característica de manual médico popular. O exemplar foi impresso pela Typografia, com encadernação do estabelecimento Industrial-Pharmacêutico do Parque Pelotense, no ano de 1897. Traz o prefácio assinado por diversas pessoas, entre eles médicos, o que demonstraria, segundo o autor, que a homeopatia era respeitada e praticada por pessoas esclarecidas. O livro apresenta ainda pequenos trechos que tinham sido publicados na imprensa local pelotense, como o jornal *Diário de Pelotas*, que destacava o sucesso da publicação, pois as edições anteriores haviam sido todas vendidas.

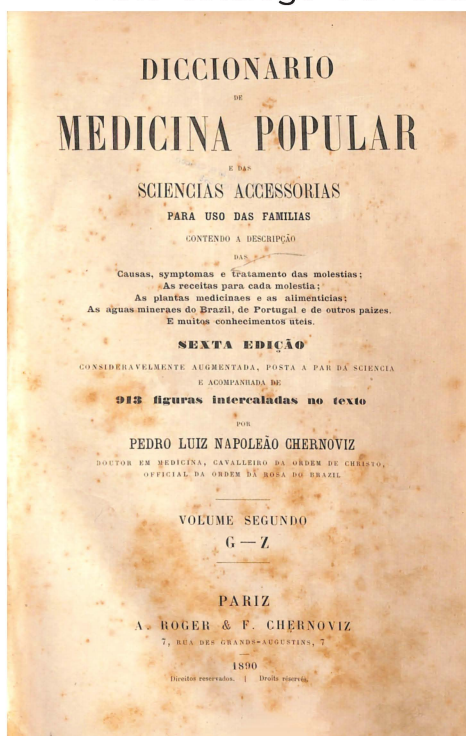
Essas duas obras possibilitam estudos sobre a homeopatia no Rio Grande do Sul e sobre a atuação do médico Souza Soares, relacionada não somente à medicina e à indústria farmacêutica, mas a outros setores da sociedade, como a política e a construção de espaços de sociabilidade e de lazer. Servem ainda como fonte para estudos tipográficos, de linguagem médica e de conceitos que eram utilizados no final do século XIX e início do século XX.

Outro autor destacado nas obras digitalizadas é o médico Pedro Luiz Napoleão Chernoviz. Nascido na Polônia em 1812, o então jovem Piotr Czerniewicz deixou o país quando estudante de medicina da Universidade de Varsóvia, por ter participado de um movimento contra o domínio russo. Continuou seus estudos na França, formando-se pela Faculdade de Montpellier, em 1837. Já no início da década de 1840, chegou ao Rio de Janeiro e reconheceu seu diploma, sendo aceito na Academia Imperial de Medicina. Casou-se em 1846, com Julie Bernard, voltando para a França em 1855, com os seis filhos do

do casal, e faleceu em Paris, em 1881 (GUIMARÃES, 2005).

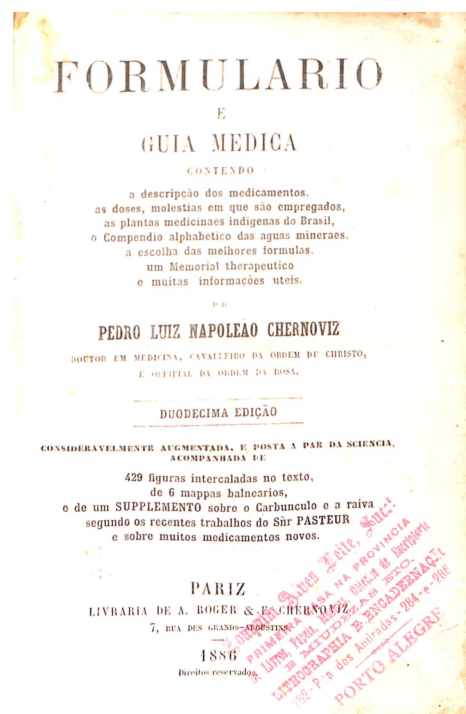
Este catálogo traz suas obras, *O Formulário e Guia Médico* e o *Dicionário de*

*Medicina Popular*. Ainda que se deva perceber os limites da circulação de publicações no Brasil do século XIX, os livros se tornaram populares, passando a ser reconhecidos pelo sobrenome do autor, Chernoviz.



Folha de rosto do livro *Dicionário de Medicina Popular* - Acervo MUHM

A obra *Formulário e Guia Médico* foi a primeira a ser produzida pelo médico, tornando-se um sucesso de vendas, com a publicação de dezenove edições. Dedicada a médicos e demais profissionais ligados à área da saúde, era dividida em seções, com descrição de medicamentos, suas diferentes formas (emplastros, cataplasmas, elixires, entre outros), sua forma de uso e as doenças para as quais os mesmos eram indicados, plantas medicinais brasileiras e receitas caseiras, as utilizando. Traz ainda algumas receitas que seriam úteis para economia doméstica, como de água de colônia, tinturas de cabelo e fórmulas para extermínio de animais daninhos (GUIMARÃES, 2005).



Folha de rosto do livro *Formulário e Guia Médico* - Acervo MUHM

O livro digitalizado pertence à 12ª edição, publicado em Paris, pela Livraria de A. Roger & E. Chernoviz, em 1886. Além das informações já mencionadas, a obra traz imagens, figuras e mapas de balneários, além de um suplemento que discorre sobre o carbúnculo e a raiva. Ela nos possibilita abordar a forma como a medicina era praticada no século XIX, as nomenclaturas de doenças e os tratamentos que eram indicados e utilizados para cada uma delas. Além disso, permite inferir quem eram os agentes responsáveis pelo cuidado e a cura durante o período e as modificações que ocorreram neste campo

com o passar do tempo.

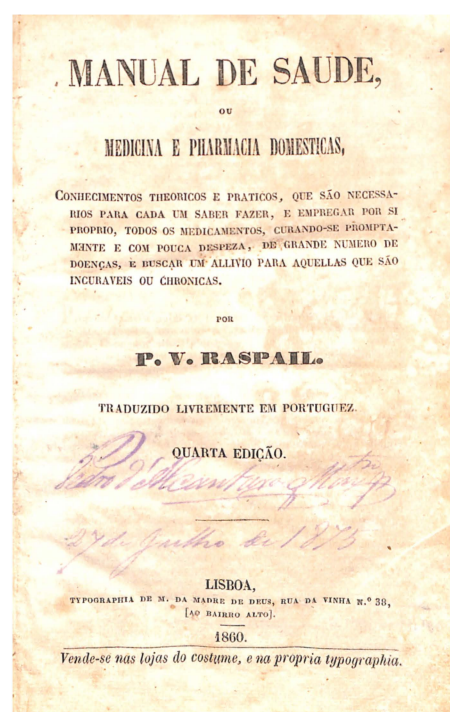
Já o *Dicionário de Medicina Popular*, segunda obra editada por Chernoviz, é mais robusto que o *Formulário*. Com linguagem mais acessível, apresenta ilustrações de plantas medicinais, de animais peçonhentos e formas de tratamento (ataduras, instrumentos médicos, medicamentos), pois era voltada a um público leigo, como



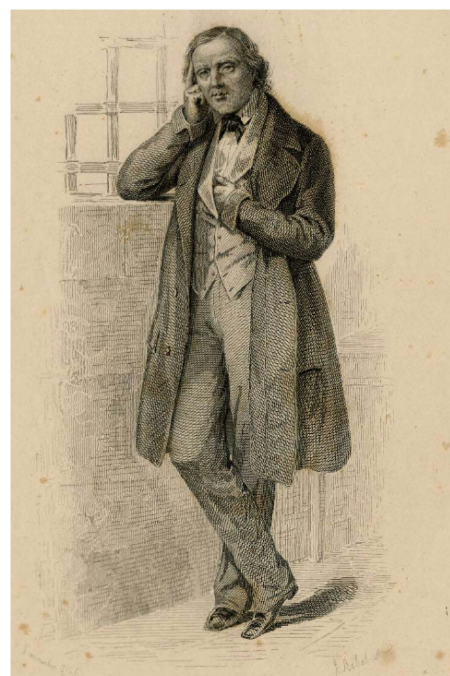
matriarcas, donos de boticas, religiosos e outras pessoas, que de alguma forma se dedicavam ao cuidado e cura do outro. Organizada em formato de verbetes, contém ainda um prefácio e um índice alfabético, para permitir melhor localização do assunto procurado (GUIMARÃES, 2005). Originalmente publicada em três volumes (sendo reduzida nas edições posteriores para dois volumes), o Chernoviz disponível neste catálogo é relativo à 6ª edição, publicada em Paris pela Livraria de A. Roger & E. Chernoviz, em 1890. O exemplar digitalizado, com mais de 1200 páginas, contempla apenas o segundo volume, abrangendo os verbetes de G-Z.

Outra obra digitalizada pelo MUHM foi o *Manual de Saúde ou Medicina e Pharmacia Domésticas*, escrito por François Vincent Raspail. Membro da importante Academia da Faculdade de Medicina de Paris, o químico e higienista francês escreveu esta obra em 1845 (ROSA, 2016). Raspail (1794-1878) era biólogo, químico, médico e político. Pela sua atuação política foi condenado em 1849 e enviado ao exílio em 1853. Estabeleceu-se na Bélgica, retornando à França apenas em 1863. Com base em suas pesquisas, acreditava que as doenças eram causadas por pequenos parasitas, sendo assim um dos precursores da teoria dos germes.

A obra que se encontra no MUHM, aqui apresentada pertence à quarta edição, traduzida livremente para o português e publicada na cidade de Lisboa, pela Typografia de M. da Madre Deus, em 1860. Dedicada a um público leigo, tinha um formato menor, se comparada aos volumosos compêndios de Chernoviz. O livro divide-se em três partes, a primeira traz explicações teóricas sobre as causas das doenças e os meios higiênicos para não adoecer ou se curar. A segunda parte, traz uma série de textos sobre farmácia doméstica, preparação e emprego de medicamentos. Na terceira e última parte do livro, Raspail apresenta tópicos sobre medicina doméstica, relacionando as questões apresentadas nas duas primeiras partes. É uma obra que permite, entre outros estudos, observar as disputas do campo médico do período, as doenças comuns e os tratamentos indicados, a partir dos conceitos do que era



Folha de rosto do livro *Manual de Saúde ou Medicina e Pharmacia Domésticas*  
Acervo MUHM

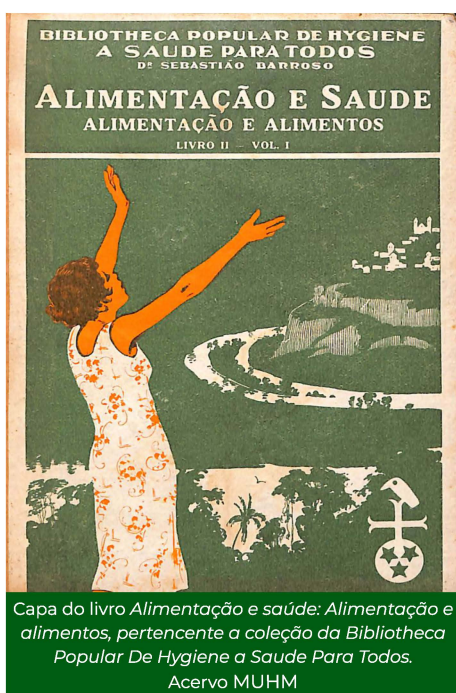


François V. Raspail (c. 1848)  
Acervo Museu Britânico



considerado higiene, uma boa dieta e ar puro. Vale observar que Raspail estava imerso nas controvérsias do campo médico de sua época, não gozando de prestígio entre os profissionais, tendo em vista polêmicas terapêuticas e seus ataques à alopatia (ROSA, 2016).

Também destaca-se o livro *Guia Medica Popular das Mães de Família*, escrito pelo médico francês Jean Baptiste Alban Imbert, no ano de 1843. Nascido em 1787, filho de família francesa abastada, formou-se pela Universidade de Montpellier em 1815 e veio para o Brasil em 1831, tendo seu diploma reconhecido pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro, sendo o primeiro médico estrangeiro a realizar a revalidação, em 1834. Tornou-se membro da Academia Nacional de Medicina em 1835. Atuou ainda em outras sociedades e associações médicas (SOUZA, 2018).



Capa do livro *Alimentação e saúde: Alimentação e alimentos*, pertencente a coleção da *Bibliotheca Popular De Hygiene a Saude Para Todos*.  
Acervo MUHM

Similar às demais obras, o objetivo era levar a medicina doméstica a locais onde não havia profissionais para o atendimento à população. A publicação é dividida em três partes, iniciando com conselhos relacionados ao período da gravidez. As partes seguintes abordavam os cuidados com os recém-nascidos, os primeiros anos das crianças e as enfermidades mais comuns que podem acometê-las. Acompanhavam a obra um formulário e um adendo sobre a Homeopatia, com receitas em linguagem leiga, para que todos pudessem compreender. A obra digitalizada foi publicada no Rio de Janeiro e estava à venda na Casa Eduardo e Henrique Laemmert, sendo datada de 1853, não sendo possível identificar a edição.



Ilustração no livro *Alimentação e saúde: Alimentação e alimentos*, pertencente a coleção da *Bibliotheca Popular De Hygiene a Saude Para Todos*.  
Acervo MUHM

Por fim, o catálogo contempla uma obra da primeira metade do século XX: a coletânea *Bibliotheca Popular De Hygiene a Saude Para Todos*, escrita pelo Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso. A coleção conta com vinte e sete volumes que abordam os mais variados assuntos. Sebastião Barroso (1886-1941) formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com a tese *intitulada Mordeduras de cobra e seu tratamento*, em 1889. Atuou como inspetor sanitário, na equipe de Oswaldo Cruz e participou da reurbanização promovida por Pereira Passos na capital da

República, atuou ainda nos serviços de profilaxia rural no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia (BRITTO, 2018).

A obra foi publicada em 1934 pela Editora Melhoramentos. Ela se enquadra na categoria de livros voltados ao público leigo, com tratados sobre higiene, causas das doenças, tratamentos, importância da alimentação, exercícios físicos e até mesmo questões da saúde voltados aos estudos, de forma a melhorar seu aproveitamento, com conselhos aos professores. Esse caráter didático, com uma linguagem comum e acompanhada de ilustrações, fez com que a obra fosse empregada nas escolas do período. Através dela podemos compreender aspectos relacionados às questões sanitárias brasileiras nos anos 1930 e 1940, e como elas eram traduzidas para o contexto escolar.



# PERIÓDICOS

Entre as obras raras, foram digitalizados dois periódicos considerados de importante relevância no campo da Saúde no Rio Grande do Sul entre os anos 1930 e 1960: *Hygia Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária* e *Revista de Medicina do Rio Grande do Sul*. Tais obras, ainda que com características e temporalidades distintas, se inserem em um período de afirmação dos profissionais da medicina, no campo da Saúde. Isso porque as produções intelectuais contribuem para o reconhecimento de saberes e práticas científicas, impedindo a atuação daqueles que não detinham formação e encontravam-se escudados na ideia de liberdade profissional (WEBER, 2010). Além disso, as publicações eram espaços de consagração das elites médicas, em diferentes níveis de notabilidade, de forma a serem reconhecidos pelos seus pares como referências para determinadas áreas.

O periódico *Hygia Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária* surgiu em maio de 1928, sob a direção de Ulysses de Nonohay, Renato Barbosa e Adhemar Torelly, com o intuito de servir à educação popular em questões de higiene e saúde, ou seja, de transmitir ao leitor leigo os preceitos básicos de higiene e proteção coletiva. Nesse sentido, ele pode ser vista como uma continuidade dos manuais do século XIX, no qual seus autores esperavam atingir um grau de notabilidade por meio de seus artigos. Por exemplo, no caso de Ulysses Pereira de Nonohay, a publicação *Hygia* agregava-se ao amplo capital político, acadêmico e simbólico que ele reunia como catedrático da

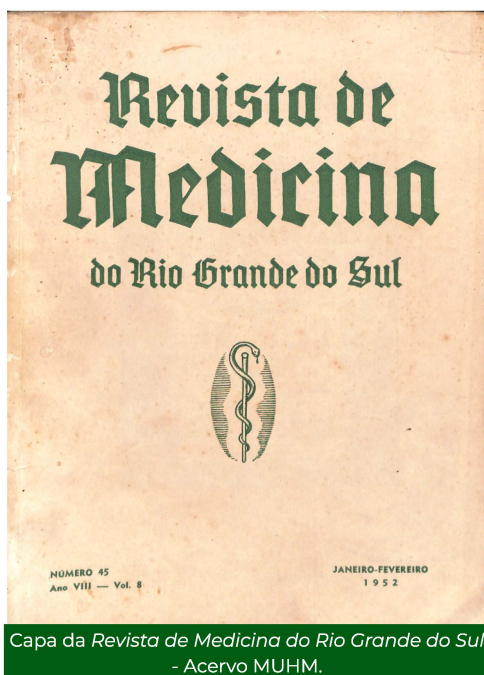


Capa da revista *Hygia* - Acervo MUHM.

Faculdade de Medicina de Porto Alegre, diretor do Posto Experimental do Ministério da Agricultura em Porto Alegre, chefe do Serviço de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas do Departamento Nacional de Saúde Pública, membro de diversas sociedades e academias (entre elas a Sociedade de Medicina de Porto Alegre e a Academia Nacional de Medicina) e de diferentes revistas médicas (FRANCO, 1943).

A coleção aqui reunida neste catálogo foi publicada no ano de 1931, com nove edições. Os textos abordavam assuntos diversos relativos à higiene e cuidados com saúde, com artigos sobre a transmissão e o tratamento de doenças (especialmente as contagiosas), profilaxia, maternidade, cuidados com o corpo e saúde mental. A diversidade de temas, assim como de anúncios publicitários de medicamentos, podem contribuir para estudos

que envolvam a circulação dos saberes médicos, como as formas de recomendações e tratamentos considerados aceitáveis no período. Outro ponto de interesse está na representatividade feminina, a partir de temáticas e de autorias nos números de *Hygia*: ainda que baixa, ela parece ser maior do que periódicos do gênero nos anos 1920 e 1930. Entre as autoras, encontra-se Aurora Wagner, escritora e odontóloga formada na Faculdade de Medicina e Odontologia de Porto Alegre em 1919, fundadora da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul e primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Odontologia.



Por fim, a *Revista de Medicina do Rio Grande do Sul* caracteriza-se por ser uma publicação altamente especializada, voltada para a classe médica. Autointitulada uma “revista de Médicos para Médicos”, ela foi criada no ano de 1944 como uma tentativa de estabelecer um veículo oficial para a produção médico-científica da elite médica sulriograndense, que entendia carecer de um espaço de circulação de suas práticas e saberes. Praticamente todas as especialidades médicas, desde a clínica geral à neurologia e psiquiatria, são abrangidas pelo periódico, o que permite ao pesquisador compreender o

estado da arte da produção acadêmica regional em medicina. Também é possível interpretar a *Revista de Medicina* como um espaço de notabilidade para os médicos do Estado, contemplando nomes como Tasso Vieira de Faria, Carlos de Brito Velho, Eliseu Paglioli, Sarmiento Leite Filho, Cyro Martins, Eduardo Faraco, Oscar Pereira, Mário Balvé, Guerra Blessmann, Raul di Primio, entre outros. Ao longo dos exemplares digitalizados, é possível identificar aqueles que assumiram diretorias em hospitais, cátedras na universidade, assentos de sociedades médicas e mesmo experimentaram o campo político-partidário regional no período de 1940 aos 1970.



# UMA NOTA SOBRE O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E A CORREÇÃO DIGITAL

O processo de digitalização dos acervos foi realizado com a utilização de um Scanner Planetário. Inicialmente é feita a geração de uma matriz digital, de alta resolução, que ficará armazenada no MUHM e poderá ser utilizada para confecção de peças gráficas e questões expositivas. Para sua produção, manualmente encaixamos a página do documento a ser digitalizada no espaço definido e a matriz aparece na tela do computador, onde é possível controlar a qualidade de cada página digitalizada, verificando se existe necessidade de refazer ou não o processo de digitalização.

Após a digitalização das páginas, o segundo passo realizado foi a edição do material, com uso de um software para recortar o tamanho da página e editar o ângulo. Em seguida, realizamos a retirada de marcas na digitalização, removendo-se a presença das mãos para apoiar e dar suporte ao documento, por exemplo. Ainda foi feito o processo de agrupar as páginas que correspondem ao mesmo livro, criando um único documento em PDF, com a integralidade da obra, facilitando a pesquisa e sua leitura. Por tratarem-se de documentos antigos, muitas vezes já danificados pelo seu uso antes de chegar ao Museu, durante todo o processo de digitalização e de manuseio os profissionais utilizaram luvas, buscando a conservação preventiva dos acervos e sua preservação física. A última etapa compreendeu a revisão final do documento, já agrupado, contando e verificando o número de páginas, as edições e o conjunto do documento.

Ao longo da digitalização, utilizou-se planilhas de controle onde foram descritos os documentos digitalizados. Além de servir como base inicial do catálogo, de modo a permitir localizar e acessar o documento na íntegra, permitiu à equipe proceder a revisão do processo de digitalização. Trata-se de uma conferência externa dos documentos, para verificar se os mesmos estão legíveis, íntegros e sem erros. Se tudo estiver correto, a digitalização é validada e o documento é inserido no catálogo. Caso algum arquivo esteja com erro de digitalização ou incompleto, é realizada a fase de correção, onde os problemas são descritos em um espaço específico. A correção envolve desde pequenas ações como exclusão de páginas repetidas, nos cortes e giros de páginas, e na organização na ordem das páginas, entre outros, até o reprocessamento digital, quando há uma qualidade insatisfatória e/ou supressão de páginas.

Em suma, deve-se observar que a digitalização de acervos e a organização dos catálogos contribui de forma significativa para a conservação preventiva dos documentos. Ao digitalizarmos os acervos, possibilitamos que os originais sejam acondicionados e armazenados, sendo utilizados novamente apenas em eventuais exposições. Quando necessário a sua consulta para pesquisa, serão utilizadas suas cópias digitalizadas, diminuindo seu manuseio e conseqüentemente sua deterioração.

Esperamos que o catálogo atenda as expectativas do público leitor!

# LIVROS MÉDICOS

CÓDIGO	TÍTULO	ANO
565	<u>DICCIONARIO MEDICO DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE CIRURGIA E PARTOS - DR. JOÃO FRANCISCO DOS REYS</u>	1874
566	<u>DICIONÁRIO DE TERMOS MÉDICOS - DR. PEDRO A. PINTO</u>	1926
567	<u>GUIA MEDICA POPULAR DAS MÃES DE FAMILIA - J. B. A. IMBERT</u>	1853
568	<u>O NOVO MÉDICO OU A MEDICINA SIMPLIFICADA AO ALCANCE DE TODA GENTE - VISCONDE DE SOUZA SOARES</u>	1908
569	<u>A INQUIETAÇÃO SEXUAL - DR. PIERRE VACHET</u>	1929
570	<u>FORMULÁRIO E GUIA MÉDICO - PEDRO LUIZ NAPOLEÃO CHERNOVIZ</u>	1886
571	<u>Doença de Chagas e Regionalismo Gaúcho - Raul Franco Di Primio</u>	1959
572	<u>Anais - 1º Congresso Sul Americano de Homeopatia</u>	1944
573	<u>RASPAIL, P. V. Manual de Saude ou Medicina e Pharmacia Domesticas.</u>	1860
574	<u>Dicionário de Medicina Popular - Pedro Luiz Napoleão Chernoviz</u>	1890

# BIBLIOTECA POPULAR DE HIGIENE

CÓDIGO	TÍTULO
460	<u>A Casa e a Saúde - Livro I</u>
461	<u>Alimentação e Saúde - Livro II Vol. I</u>
462	<u>Alimentação e Saúde - Livro II Vol. II</u>
463	<u>Alimentação e Saúde - Livro II Vol. III</u>
464	<u>Asseio do nosso corpo - Livro III</u>
465	<u>Os Males que as Fezes do Homem e dos Animais nos Podem Causar - Livro IV</u>
466	<u>Os Ares e a Saúde - Livro V</u>
467	<u>Os Decálogos da Saúde - Livro VI</u>
468	<u>O Solo e a Saúde - Livro VII</u>
469	<u>O Vestuário e a Saúde - Livro VIII</u>
470	<u>O Que se Deve Beber - Livro IX</u>
471	<u>Educação Física - Livro X</u>
472	<u>O mundo dos parasitas - Livro XI vol. I</u>
473	<u>O mundo dos parasitas - Livro XI vol. II</u>
474	<u>O mundo dos microbios - Livro XII vol. I</u>
475	<u>O mundo dos microbios - Livro XII vol. II</u>

476	<u>Doenças que os insetos causam - Livro XIII</u>
477	<u>Doenças que se apanham dos animais - Livro XIV</u>
478	<u>Animaes venenosos - Livro XV</u>
479	<u>Doenças que Pegam - Livro XVI</u>
480	<u>Vícios e doenças que as crianças apanham umas das outras - Livro XVII</u>
481	<u>Doenças e Remédios - Livro XVIII Vol. I</u>
482	<u>Doenças e Remedios - Livro XVIII Vol. II</u>
483	<u>Os exames medicos periodicos - Livro XIX</u>
484	<u>Doenças mais communs no Brasil - Livro XX</u>
485	<u>Como estudar com proveito - Livro XXI</u>
486	<u>Saude e Doença - Livro XXII</u>



# HYGIA - REVISTA MENSAL POPULAR DE MEDICINA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
451	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 1-2</u>	1931
452	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 3</u>	1931
453	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 4</u>	1931
454	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 5</u>	1931
455	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 6</u>	1931
456	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 7-8</u>	1931
457	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 9</u>	1931
458	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 10-11</u>	1931
459	<u>Hygia - Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária nº 12</u>	1931

# REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
487	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 1 - AGOSTO - SETEMBRO 1944 - N.º 1</u>	1944
488	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 1 - OUTUBRO - NOVEMBRO 1944 - N.º 2</u>	1944
489	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 1 - JAN - FEV. 1945 - N.º 3</u>	1945
490	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 1 - MARÇO - ABRIL 1945 - N.º 4</u>	1945
491	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 1 - JULHO - AGOSTO 1945 - N.º 6</u>	1945
492	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 2 - SETEMBRO - OUTUBRO 1945 - N.º 7</u>	1945
493	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 2 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1945 - N.º 8</u>	1945

494	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 2 - JANEIRO - FEVEREIRO 1946 - N.º 9</u>	1946
495	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 2 - MARÇO - ABRIL 1946 - N.º 10</u>	1946
496	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 2 - MAIO - JUNHO 1946 - N.º 11</u>	1946
497	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 2 - JULHO - AGOSTO 1946 - N.º 12</u>	1946
498	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 3 - SETEMBRO - OUTUBRO 1946 - N.º 13</u>	1946
499	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 3 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1946 - N.º 14</u>	1946
500	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 3 - JANEIRO - FEVEREIRO 1947 - N.º 15</u>	1947
501	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 3 - MARÇO - ABRIL 1947 - N.º 16</u>	1947
502	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 3 - MAIO - JUNHO 1947 - N.º 17</u>	1947

503	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 3 - JULHO - AGOSTO 1947 - Nº 18</u>	1947
504	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 4 - SETEMBRO - OUTUBRO 1947 - Nº 19</u>	1947
505	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 4 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1947 - Nº 20</u>	1947
506	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 4 - JANEIRO - FEVEREIRO 1948 - Nº 21</u>	1948
507	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 4 - MARÇO - ABRIL 1948 - Nº 22</u>	1948
508	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 4 - JULHO - AGOSTO 1948 - Nº 24</u>	1948
509	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 4 - SETEMBRO - OUTUBRO 1948 - Nº 25</u>	1948
510	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 5 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1948 - Nº 26</u>	1948
511	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 5 - JANEIRO - FEVEREIRO 1949 - Nº 27</u>	1949

512	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 5 - MARÇO - ABRIL 1949 - Nº 28</u>	1949
513	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 5 - MAIO - JUNHO 1949 - Nº 29</u>	1949
514	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL QUINTO ANIVERSÁRIO NUMERO 30 Ano V - Vol. 5 JULHO-AGOSTO 1949</u>	1949
515	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 6 - SETEMBRO - OUTUBRO 1949 - Nº 31</u>	1949
516	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 6 - MARÇO - ABRIL 1950 - Nº 34</u>	1950
517	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL NÚMERO 35 Ano VI - Vol. 6 MAIO- JUNHO 1950</u>	1950
518	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL Sexto Aniversário NÚMERO 36 Ano VI - Vol. 6 JULHO-AGOSTO 1950</u>	1950
519	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 7 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1950 - Nº 38</u>	1950
520	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 7 - JANEIRO - FEVEREIRO 1951 - Nº 39</u>	1951
521	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 7 - MARÇO - ABRIL 1951 - Nº 40</u>	1951



522	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 8 - SETEMBRO - OUTUBRO 1951 - N° 43</u>	1951
523	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 8 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1951 - N° 44</u>	1951
524	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 8 - JANEIRO - FEVEREIRO 1952 - N° 45</u>	1952
525	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 8 - MARÇO - ABRIL 1952 - N° 46</u>	1952
526	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 8 - MAIO - JUNHO 1952 - N° 47</u>	1952
527	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 8 - JULHO - AGOSTO 1952 - N° 48</u>	1952
528	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 9 - SETEMBRO - OUTUBRO 1952 - N° 49</u>	1952
529	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 9 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1952 - N° 50</u>	1952
530	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 9 - MAIO - JUNHO 1953 - N° 53</u>	1953

531	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 9 - JULHO - AGOSTO 1953 - N° 54</u>	1953
532	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 10 - SETEMBRO - OUTUBRO 1953 - N° 55</u>	1953
533	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 10 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1953 - N° 56</u>	1953
534	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 10 - JANEIRO - FEVEREIRO 1954 - N° 57</u>	1954
535	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 10 - MARÇO - ABRIL 1954 - N° 58</u>	1954
536	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 10 - MAIO - JUNHO 1954 - N° 59</u>	1954
537	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 10 - JULHO - AGOSTO 1954 - N° 60</u>	1954
538	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 11 - SETEMBRO - OUTUBRO 1954 - N° 61</u>	1954
539	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 11 - JANEIRO - FEVEREIRO 1955 - N° 63</u>	1955

540	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 11 - MAIO - JUNHO 1955 - Nº 65</u>	1955
541	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 11 - JULHO - AGOSTO 1955 - Nº 66</u>	1955
542	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 12 - SETEMBRO - OUTUBRO 1955 - Nº 67</u>	1955
543	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 12 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1955 - Nº 68</u>	1955
544	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 12 - JANEIRO - FEVEREIRO 1956 - Nº 69</u>	1956
545	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 12 - MAIO - JUNHO 1956 - Nº 71</u>	1956
546	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 12 - JULHO - AGOSTO 1956 - Nº 72</u>	1956
547	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 13 - SETEMBRO - OUTUBRO 1956 - Nº 73</u>	1956
548	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 13 - JANEIRO - FEVEREIRO 1957 - Nº 75</u>	1957

549	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 13 - MARÇO - ABRIL 1957 - N° 76</u>	1957
550	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 13 - MAIO - JUNHO 1957 - N° 77</u>	1957
551	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 13 - JULHO - AGOSTO 1957 - N° 78</u>	1957
552	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 14 - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1957 - N° 80</u>	1957
553	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 14 - PRIMEIRO TRIMESTRE 1958 - N° 81</u>	1958
554	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 14 - SEGUNDO TRIMESTRE 1958 - N° 82</u>	1958
555	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 14 - TERCEIRO TRIMESTRE 1958 - N° 83</u>	1958
556	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 14 - QUARTO TRIMESTRE 1958 - N° 84</u>	1958
557	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 15 - PRIMEIRO TRIMESTRE 1959 - N° 85</u>	1959

558	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 15 - SEGUNDO TRIMESTRE 1959 - N° 86</u>	1959
559	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 16 - PRIMEIRO TRIMESTRE 1960 - N° 89</u>	1960
560	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 16 - SEGUNDO TRIMESTRE 1960 - N° 90</u>	1960
561	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 16 - TERCEIRO TRIMESTRE 1960 - N° 91</u>	1960
562	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 17 - QUARTO TRIMESTRE 1961 - N° 95/96</u>	1961
563	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 18 - PRIMEIRO TRIMESTRE 1961 - N° 93</u>	1961
564	<u>REVISTA DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL DIRETOR-PROPRIETÁRIO Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA Vol. 18 - SEGUNDO SEMESTRE 1962 - N° 98</u>	1962

# REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa L. Arquivos Permanentes. Tratamento Documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRITO, Ana Clara Farias. Sanear E Curar: Saúde Pública, Higiene E Atuação Dos Postos De Profilaxia Nos Sertões Da Bahia (1922-1930) Tese de doutorado Universidade Federal Da Bahia, Universidade Estadual De Feira De Santana Programa De Pós-graduação Em Ensino, Filosofia E História Das Ciências. Salvador/BA 2018. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28624/1/TESE%20ANA%20CLARA%20F.%20BRITO.pdf>>. Acesso em: 26.09.2022.

CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FRANCO, Álvaro; RAMOS, Sinhorinha Maria. Panteão Médico Riograndense: síntese cultural e histórica. São Paulo: Ramos e Franco Editores, 1943.

GUIMARÃES, Maria Regina Cotrim. Chernoviz e os manuais de medicina popular no Império. In. Hist. cienc. saúde-Manguinhos 12 (2) Ago 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/J7rTR5VG7YXS8jWRfvBZMZm/?lang=pt>> Acesso:25.09.2022.

GREENHALGH, Raphael D. Digitalização de obras raras: algumas considerações. In: Perspectivas em Ciência da Informação. v. 16, n. 3, p.159-167, jul./set. 2011.

LIDDINGTON, Jill. O que é História Pública? Os públicos e seus passados. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de O. Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p.31-52.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. In.Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1158>> Acesso em: 27.09.2022.

ROSA, Bruno Chepp da. Redefinindo Um Conceito: A Sífilis Sob O Olhar Do Médico Oitocentista E Sob A Pele Do Povo Da Capital Da Província De São Pedro Do Rio Grande Do Sul (1843-1853).Dissertação de Mestrado em História, UFRGS, Porto Alegre 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156993/001017293.pdf?sequence=1>> Acesso em: 26. 09. 2022.

SOUZA, Cássia Regina de S. Rodrigues de. Aconselhando as mães: uma análise dos manuais de medicina doméstica através da Guia Médica das Mães de Família / Cássia Regina de S. Rodrigues de Souza. – Rio de Janeiro: s.n., 2018. 112 p. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33412>> Acesso em: 26.09.2022.

TELLES, Helyom Vianna. História Digital, Sociologia Digital e Humanidades Digitais: algumas questões metodológicas. Revista Observatório, Palmas, v.3, n.5, ago. 2017. p. 74-101.

WEBER, Beatriz Teixeira. Como convencer e curar: a introdução da homeopatia no Rio Grande do Sul. In: ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005. Disponível em: <[https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206372\\_de56ee8cccdfe5c46dd378accdf0445a.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206372_de56ee8cccdfe5c46dd378accdf0445a.pdf)>. Acesso em: 25.09.2022.

WEBER, Beatriz T. Uma outra História da Medicina no Rio Grande do Sul na passagem do século XIX para o XX. In: SERRES, Juliane C. P.; SCWARTZSMANN, Leonora B. (Org.). História da Medicina: Instituições e práticas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

WEBER, Beatriz T. Identidade e corporação médica no sul do Brasil na primeira metade do século XX. *Varia Historia*. 2010, v. 26, n. 44. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/vh/a/MYyz3Y3wxgtF5kzhvs4jbDg/?lang=pt>> . Acesso em: 19 Ago. 2022.

WEBER, Beatriz Teixeira. Vínculos entre homeopatia e espiritismo no Rio Grande do Sul na passagem para o século XX. In. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, vol. 26, núm. 4, pp. 1299-1315, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3861/386161470016/html/>>. Acesso em: 25.09.2022.



ISBN: 978-85-54924-04-1

CD



9 788554 924041



LabConeSul  
História Social e Comparada

